

# ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE CONFRESA MATO GROSSO, BRASIL

Roselaine Martins Borges<sup>2</sup>  
Rogério Pinto de Moura Moreira<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho apresenta um levantamento de plantas medicinais Utilizadas pelos familiares de estudantes dos diversos cursos oferecidos pelo Instituto Federal do Mato Grosso *Campus* Confresa. O objetivo do estudo foi conhecer quais as espécies de plantas medicinais mais utilizadas. A metodologia empregada foi a de questionário com perguntas fechadas e abertas. Posteriormente os dados foram tabulados e sistematizados em gráficos, constatando o uso de 132 espécies de plantas medicinais distribuídas em 53 famílias botânicas. A folha foi apontada como a parte medicinal mais utilizada no preparo de remédios. As espécies com maior frequência mencionadas pela comunidade dos alunos foram boldo (*Plectranthus barbatus* Andr.), capim cidreira (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf.), babosa (*Aloe vera* (L.) Burn f.), mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.).

**Palavras-chave:** Etnobotânica, estudantes do IFMT, partes da planta.

## PLANT ETHNOBOTANICAL MEDICAL STUDY IN THE MUNICIPALITY CONFRESA MATO GROSSO, BRAZIL

**ABSTRACT:** THIS paper presents a survey of medicinal plants Used by family members of students from various courses offered by the Federal Institute of Mato Grosso *Campus* Confresa. The aim of the study was to know which species most used medicinal plants. The methodology used was a questionnaire with closed and open questions. Subsequently the data were tabulated and systematized in charts, noting the use of 119 medicinal plant species distributed among 53 families. The sheet was appointed as the medical part most used in the preparation of medicines. The species most frequently mentioned by the student community were boldo (*Plectranthus barbatus* Andr.), Lemongrass (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf.), Aloe (*Aloe vera* (L.) Burn f.) Mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.).

**Keywords:** Ethnobotany; students IFMT; plant parts.

---

<sup>1</sup> Professora Instituto Federal Mato Grosso – Campus de Cuiabá. E-mail: rlaines@bol.com.br

<sup>2</sup> Mestre em Ecologia e Conservação da Biodiversidade, UFMT. E-mail: moreirabio06@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O Brasil possui ampla extensão territorial e diversidade de flora e fauna, contida em seis biomas. Dessa forma, uma das regiões brasileiras mais favorecidas com diversidade biológica é o estado do Mato Grosso que possui em sua extensão a presença de três biomas: cerrado, pantanal e floresta amazônica.

Nesse contexto, Mato Grosso contém inúmeras regiões que tem feito uso das plantas no seu conhecimento cultural. Guarim (1996) menciona que o uso de plantas é muito significativo entre a população do estado de Mato Grosso. Desse encontro, a Etnobotânica preocupa-se em resguardar tanto o conhecimento da flora local com o a cultura dos povos em relação às plantas.

A utilização das plantas medicinais como fonte de medicamentos alternativos antecede ao descobrimento, sendo essa prática é originária dos costumes e tradições dos diversos povos indígenas que aqui habitavam. Contudo, com a chegada dos povos africanos e europeus, trazendo suas próprias condutas e tradições curativas, o consumo de plantas medicinais foi sendo ampliado e fortalecido (SILVA, 2001).

É sabido que esse conhecimento tradicional é de extrema importância, pois atua como base de dados para que possa haver pesquisas científicas com plantas. Sendo assim, Posey (1992) esclarece:

*“O conhecimento tradicional é o acúmulo de práticas adquiridas por determinada sociedade ao longo do tempo, como resultado de seus valores, de suas crenças, de suas descobertas e de suas vivências experimentadas. Os resultados de todas essas experiências compõem o acervo cultural dessa sociedade”.*

Para Newall *et al.* (2002) as plantas medicinais são usadas como o único recurso terapêutico de uma parcela representativa da população brasileira e de mais de 2/3 da população do planeta. Os principais fatores que influenciam na manutenção destes índices são o baixo poder aquisitivo da população, o alto custo dos medicamentos alopáticos e a marcante influência destas plantas para algumas culturas étnicas como a africana, asiática e principalmente indígena.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo principal descrever as espécies de plantas medicinais que são utilizadas como método curativo de enfermidades que acometem alunos do Instituto Federal do Mato Grosso-IFMT, *campus* Confresa e seus familiares.

## MATERIAL E MÉTODO

### A área de estudo

A área em estudo (Figura 1) é formada por assentamentos e essa colonização é um tanto divergente quando comparamos com a maioria dos municípios do estado do Mato Grosso. De modo geral, a população de Confresa ainda conta com os recursos da medicina popular como apoio em situações de problemas de saúde, já que boa parte da população não dispõe de acesso a medicamentos alopáticos por questão financeira ou geográfica.

**FIGURA 1.** Localização geográfica do mapa do Mato Grosso área de estudo município de Confresa / MT. (Fonte: mapas-Brasil, 2011).



O município de Confresa - MT, está situado a 1.160 km da capital Cuiabá, na latitude 10°38'38" sul e a uma longitude 51°34'08" oeste, com área de 5.801,948 km<sup>2</sup> e uma população estimada de 28.329 habitantes (IBGE, 2015).

A vegetação é uma área de transição entre Cerrado e Floresta Amazônica inserida no baixo Araguaia, sendo uma das áreas mais desmatadas do estado devido à expansão da fronteira agrícola e ao aumento das pastagens.

### **Coleta e análise dos dados**

Esta pesquisa apresenta caráter eminentemente qualitativo, com base nisso, utilizou-se de entrevistas para coleta dos dados. A pesquisa qualitativa baseia-se na qualidade precisa dos dados (POSEY, 1987).

Para coleta e análise dos dados, foram entrevistados 256 alunos, com o auxílio de questionário (aberto e fechado) para obtenção das respectivas informações sobre o uso de plantas. Desse modo, foi necessário que cada participante levasse o questionário para a sua residência, para que os demais familiares colaborassem no preenchimento das questões. A escolha dos participantes da pesquisa deu-se de forma aleatória. Participou da entrevista alunos dos diversos cursos do IFMT *campus* Confresa: ensino médio técnico integrado em alimentos e agropecuária, técnico em alimentos modalidade Proeja e do ensino superior do curso de Agronomia, Licenciatura em Ciências Agrícolas e Licenciatura em Ciências da natureza habilitação em Química que contribuíram respondendo ao questionário.

O formulário abordou o nome popular, parte utilizada, forma de preparo e uso das espécies, além de informações gerais sobre o uso de plantas.

O estudo foi realizado no período de março a maio de 2011 com estudantes do Instituto Federal do Mato Grosso *Campus* de Confresa, localizado no município de Confresa-MT.

## **RESULTADO E DISCUSSÕES**

Foram entrevistados 256 pessoas residentes do município de Confresa-MT, dos colaboradores dessa pesquisa 59,76% dos informantes são mulheres (153 no total). Resultados etnobotânicos sobre o número expressivo da mulher em trabalhos dessa natureza são encontrados em várias obras mato-grossenses, entre elas podemos destacar: Añez (1999) estudo etnobotânico na comunidade do Gârces; Amaral (2008) no município de Rosário Oeste; Guarim Neto e Maciel (2008) estudando os recursos vegetais em Juruena; Moreira (2014) em estudo a flora medicinal dos quintais de Tangara da Serra. Nesse contexto, ela é a

principal responsável pelos cuidados da casa, dos filhos e, até mesmo na presença do marido era indicada a participar da pesquisa, pois na maioria das vezes é a responsável pelo zelo e dos cuidados do lar.

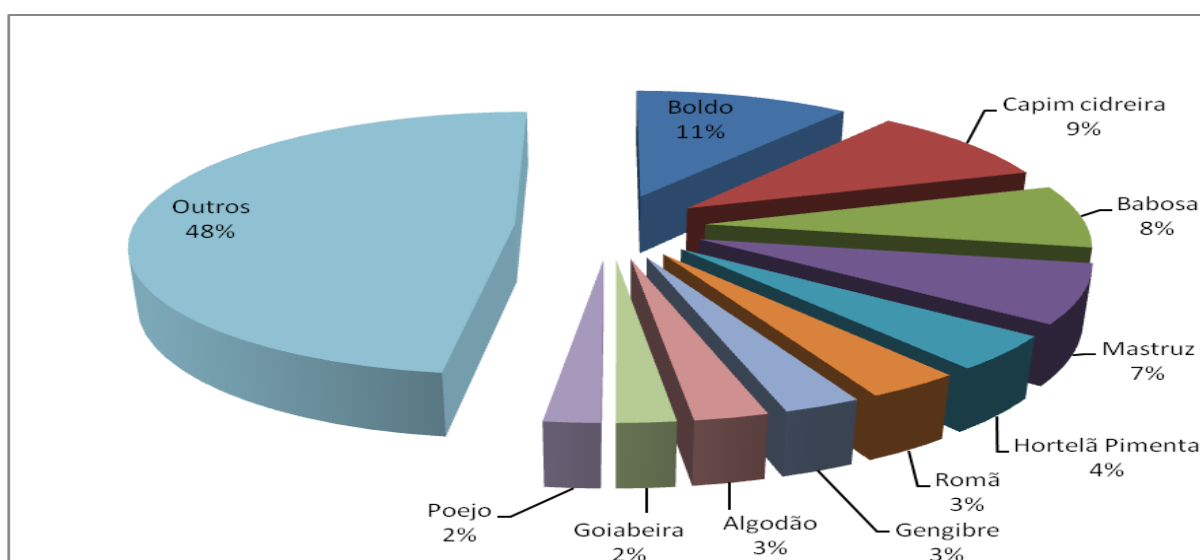
### As plantas medicinais

A flora medicinal utilizado pela comunidade escolar do IFMT-*campus* Confresa são diversificados, surge nesse contexto como medicinais plantas aromáticas, frutíferas e nativas.

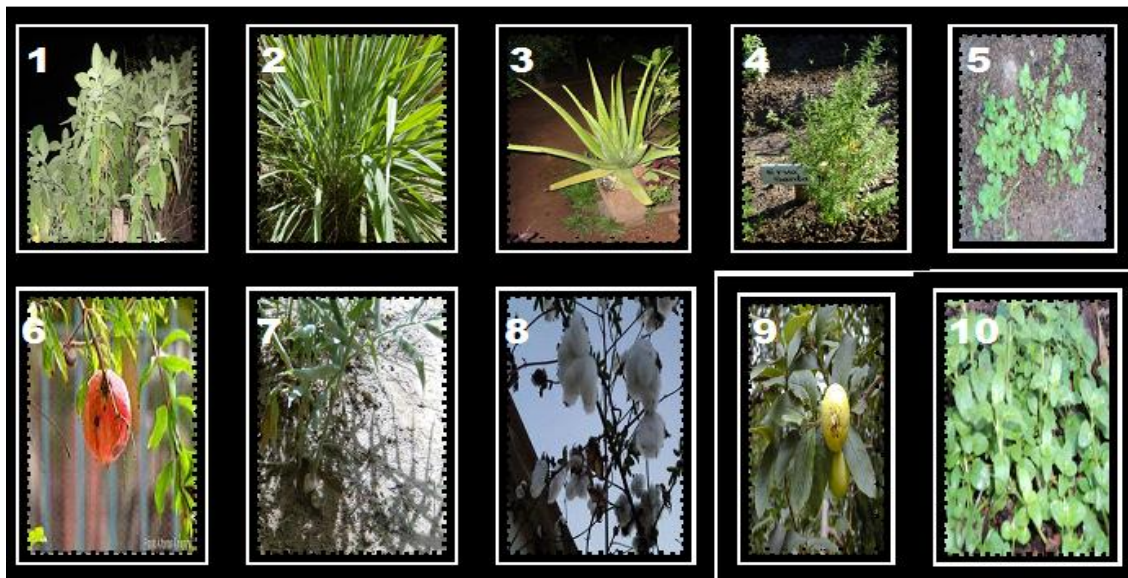
Durante as 256 entrevistas realizadas no IFMT, foram descritas e identificadas de acordo com o conhecimento popular 132 espécies botânicas distribuídas em 53 famílias. Dessa análise, as plantas com maior representatividade incluem-se nas famílias Asteraceae (11), Caesalpinaceae (7); Moraceae e Anacardiaceae com cinco espécies.

Dentre as plantas mais citadas pelos alunos (Figura 2 e 3) aparecem com maior frequência: boldo (*Plectranthus barbatus*) 10,63%, capim cidreira (*Cymbopogun citratus*) 9,47%, babosa (*Aloe vera*) 7,68%, mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.) 7,16%, hortelã pimenta (*Mentha sp.*) 4,21%, romã (*Punica granatum* L.) 3,37%, gengibre (*Zingiber officinale* Roscoe) 2,74%, algodão (*Gossypium barbadense* L.) 2,63%, goiabeira (*Psidium guajava* L.) 2,11%, poejo (*Mentha pulegium* L.) 2,0%.

**FIGURA 2.** Plantas medicinais citadas pelos entrevistados de acordo com o conhecimento popular. Vegetais utilizados no combate de diversas afecções.

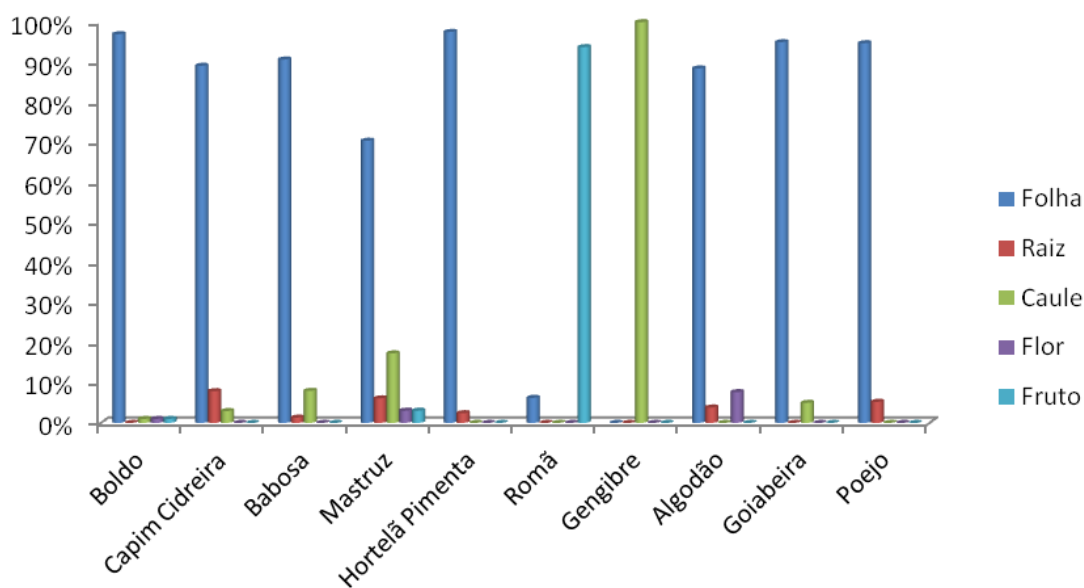


**FIGURA 3.** Fotos das Plantas mais mencionadas na pesquisa realizada no IFMT – *Campus Confresa*. **1** Boldo (*Plectranthus barbatus*); **2** Capim cidreira (*Cymbopogun citratus*); **3** Babosa (*Aloe vera*); **4** Mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.); **5** Hortelã pimenta (*Mentha* sp.); **6** Romã (*Punica granatum* L.); **7** Gengibre (*Zingiber officinale* Roscoe ); **8** Algodão (*Gossypium barbadense* L.); **9** Goiabeira (*Psidium guajava* L.); **10**.Poejo(*Mentha pulegium* L.).



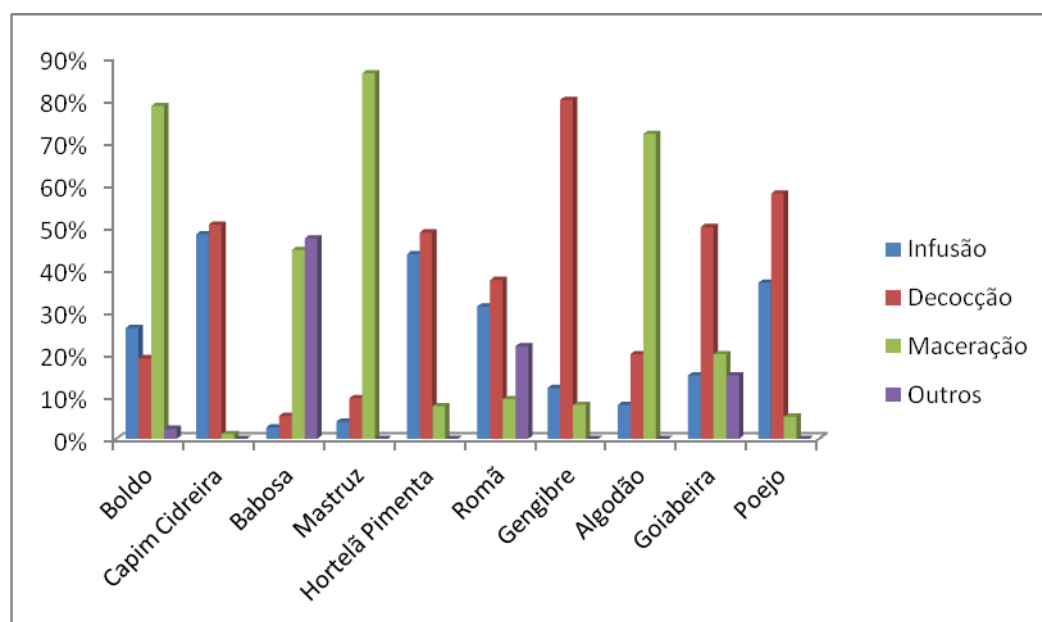
Neste estudo, a parte da planta mais utilizada no preparo dos remédios caseiros pela comunidade local, foi o uso das folhas (Figura 4). Desse modo, destaca-se o uso das folhas nas seguintes plantas: boldo, capim cidreira, babosa, mastruz, algodão, goiabeira e poejo, em relação à romã a parte de maior uso é o fruto seguido das folhas que aparecem em uma proporção menor, enquanto o gengibre usa-se o caule subterrâneo (rizoma). De acordo com ALVES *et al.* (2008) as folhas são tradicionalmente as partes mais utilizadas pela população para tratamento medicinal, provavelmente por causa da facilidade de coleta e por estar presente na planta, durante a maior parte do ano. É comum o uso da folha em trabalhos dessa natureza sendo a prática mais comum entre as populações (AÑEZ, 1999; DUARTE, 2001; PASA, 2004; MACEDO; FERREIRA, 2004; AMARAL, 2008; MOREIRA; GUARIM NETO, 2009; NOVAIS; GUARIM NETO, 2011; AGUIAR; BARROS, 2012)

**FIGURA 4.** Sequencia da parte botânica mais utilizada pela população local.



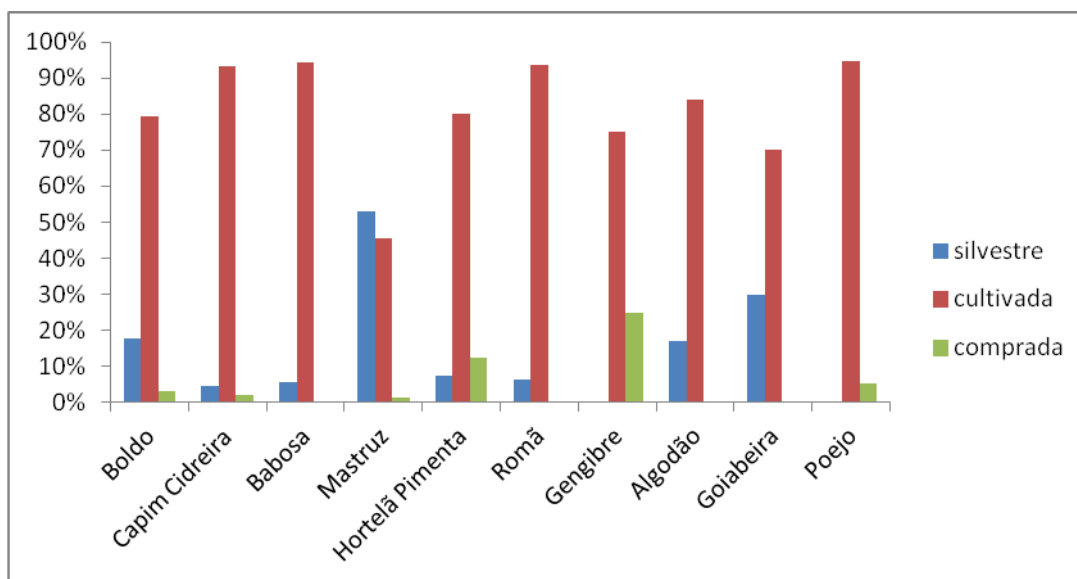
Analisando os dados de modo de preparo das espécies mais frequentemente citados pelos entrevistados (Figura 5), destaca-se o predomínio da maceração e decocção. No caso da babosa ocorre normalmente o uso tópico, como cataplasma ou polpa da folha retirada a seiva e mais raramente faz-se uso interno (oral).

**FIGURA 5** – Modo de preparo empregado para o consumo



Em relação à obtenção das plantas (Figura 6) observasse o predomínio das cultivadas enquanto as compradas aparecem com pouca expressão de acordo com a citação dos participantes.

**FIGURA 6** – Forma de obtenção das espécies medicinais obtidas pelos informantes de Confresa-MT.

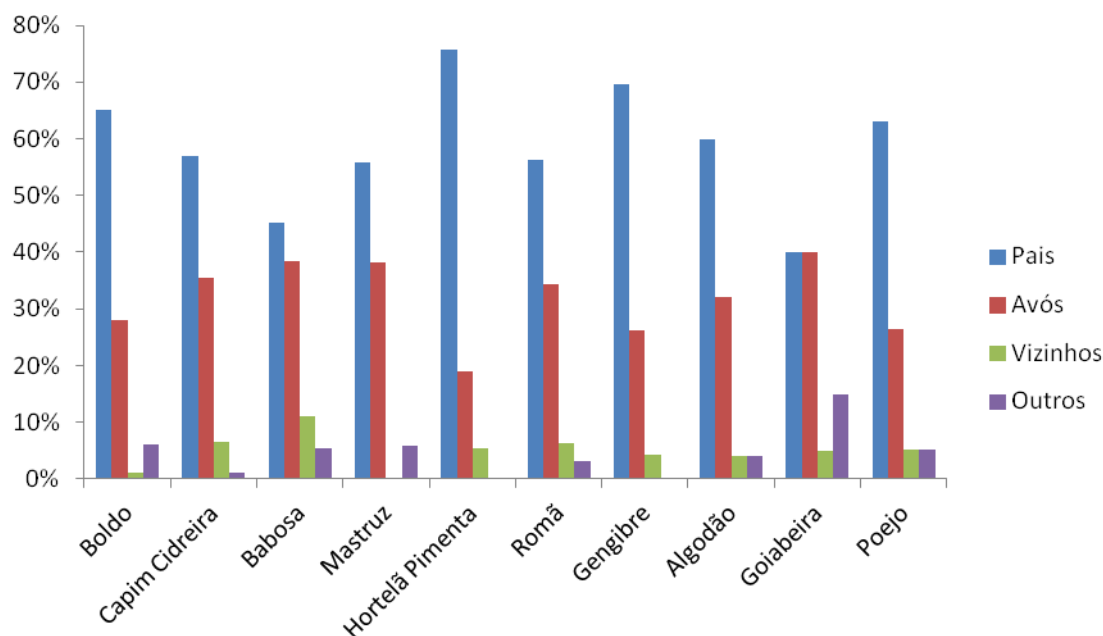


### O Conhecimento que perpassa através do tempo

Embora tenha ocorrido declínio na utilização de plantas medicinais nas últimas décadas com a inserção de fármacos alopáticos industrializados ainda há a valorização do conhecimento popular. Neste trabalho, o conhecimento adquirido sobre o uso de plantas é obtido por pais e avós (Figura 7). De acordo com Toledo e Bassols (2009) a transmissão do saber tradicional muitas vezes é transmitida e compartilhada mediante a reprodução da fala, da conversa direta que se estabelece entre os indivíduos do passado (pais e avós) e de sua geração futura (filhos e netos). Daí percebe-se o quanto essa transmissão de conhecimento de geração a geração ainda está viva. Possivelmente isto aconteça por ser uma região que possui forte ligação com o meio rural, além do favorecimento de uma colonização bastante miscigenada, com culturas distintas e que traz o conhecimento adquirido pelos seus pais e avós. Outro fator a ser considerado é a forte influência de povos indígenas presentes na região.



**FIGURA 7** – Origem do conhecimento adquirido pelos entrevistados.



### O uso diverso das espécies medicinais catalogadas

Na Tabela 1 constam espécies de plantas referidas pelos alunos do IFMT-*Campus Confresa* seguido de nome científico, família, parte utilizada e indicações medicinais com base no saber da comunidade local.

**TABELA 1-** Espécies citadas com fins medicinais pela comunidade de Confresa a partir de alunos do IFMT - *campus Confresa*

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	FAMÍLIA	PARTE BOTÂNICA	INDICAÇÃO TERAPÊUTICA
Abacate	<i>Persea americana</i> Mill	LAURACEAE	fruto	rins
Abóbora	<i>Cucurbita moschata</i> Duschene	CUCURBITACEAE	flor/semestre	dor de ouvido/verme
Açafrão	<i>Curcuma longa</i> L.	ZINGIBERACEAE	raiz	gripe/infecção de garganta
Acerola	<i>Malpighia glabra</i> L.	MALPIGHACEAE	fruto/folha	gripe
Agrião	<i>Spilanthes oleraceae</i> L.	ASTERACEAE	folha	gripe/anemia/gastrite
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	LAMIACEAE	folha	calmante/cólica menstrual/hipertensão
Alfavaca	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	LAMIACEAE	folha/flor/raiz/caule	gripe/expectorante/calmante
Alfazema	<i>Lavandula angustifolia</i> Mill.	LAMIACEAE	folha	febre/dor de cabeça
Algodão	<i>Gossypium barbadense</i> L.	MALVACEAE	folha	infecção/cicatrizante
Alho	<i>Allium sativum</i> L.	LILIACEAE	fruto	vermes
Amaro leite	<i>Operculina alata</i> (Ham.) Urb.	CONVOLVULACEAE	raiz	depurativo
Amora	<i>Morus</i> sp.	MORACEAE	caule/folha	diarréia/colesterol
Anador	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	ACANTHACEAE	folha	gripe/dor de cabeça
Angico	<i>Anadenanthera falcata</i> (Benth.) Spig.	MIMOSACEAE	caule	fígado
Angico branco	<i>Anadenanthera</i> sp.	MIMOSACEAE	caule	leucorréia

<b>Arnica</b>	<i>Lychnophora ericoides</i> Mart.	ASTERACEAE	folha/raiz	infecção/anti-inflamatório
<b>Aroeira</b>	<i>Schinus terebenthifolius</i> Radd.	ANACARDIACEAE	caule	cicatrizante
<b>Arruda</b>	<i>Zanthoxylum fagara</i> (L.) Sarg.	RUTACEAE	folha	cólica menstrual/ conjutivite
<b>Babosa</b>	<i>Aloe vera</i> (L.) Burn f.	LILIACEAE	bulbo	queimadura/cicatrizante
<b>Bananeira</b>	<i>Musa paradisiaca</i> L.	MUSACEAE	folha	queimadura
<b>Barbatimão</b>	<i>Strynodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	MIMOSACEAE	caule	antisséptico/ cicatrizante/ infecção
<b>Baru</b>	<i>Dipteryx alata</i> Vog.	FABACEAE	casca	Anti-inflamatório
<b>Batata inglesa</b>	<i>Solanum tuberosum</i> L.	SOLANACEAE	raiz	azia
<b>Boldo</b>	<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	LAMIACEAE	folha	dor estomacal/ cólica renal
<b>Boldo da chinês</b>	<i>Peumus boldus</i> Mol	MONIMIACEAE	folha	digestivo
<b>Buchinha paulistana</b>	<i>Luffa operculata</i> Cogn.	CUCURBITACEAE	fruto	sinusite
<b>Buriti</b>	<i>Mauritia flexuosa</i> L. f	ARECACEAE	fruto/folha	cicatrizante/ anti ofídico
<b>Cajá</b>	<i>Spondias lutea</i> L.	ANACARDIACEAE	caule	problemas renais
<b>Caju</b>	<i>Anacardium occidentale</i> L.	ANACARDIACEAE	caule/fruto	afta/diarréia/cicatrizante/expectoran te
<b>Camomila</b>	<i>Matricaria chamomilla</i> L.	ASTERACEAE	flor	cólica/conjutivite
<b>Cana de macaco</b>	<i>Costus spicatus</i> Roscoe.	ZINGIBERACEAE	caule	problemas renais
<b>Canela</b>	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Breyn	LAURACEAE	caule/folha	antitérmico/ digestivo
<b>Cansanção</b>	<i>Jatropha urens</i> L.	EUPHORBIACEAE	raiz	depurativo
<b>Capim cidreira</b>	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf.	POACEAE	folha	calmante/antitérmico
<b>Carqueja</b>	<i>Baccharis trimera</i> (Less) DC	ASTERACEAE	folha/caule	digestivo
<b>Carrapicho</b>	<i>Acanthospermum</i> sp.	ASTERACEAE	folha/caule	tosse
<b>Catinga de mulata</b>	<i>Tanacetum vulgare</i> L.	ASTERACEAE	folha/caule	calmante
<b>Cebola</b>	<i>Allium cepa</i> L.	LILIACEAE	fruto	gripe/diabetes
<b>Chapéu de couro</b>	<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. & Schldl.) Micheli	ALISMATACEAE	folha	problemas renais
<b>Coco</b>	<i>Cocos nucifera</i> L.	ARECACEAE	fruto	diarréia
<b>Coentro</b>	<i>Coriandrum sativum</i> L.	APIACEAE	folha	hipertensão
<b>Confrei</b>	<i>Symphytum officinale</i> L.	BORAGINACEAE	folha	infecção
<b>Copaíba</b>	<i>Copaifera</i> sp.	CAESALPINIACEAE	caule	gripe
<b>Cordão de frade</b>	<i>Leonotis nepetaefolia</i> (L.) R.Br.	LAMIACEAE	raiz	diarréia
<b>Couve</b>	<i>Brassica oleracea</i> L.	BRASSICACEAE	folha	anemia/ gastrite
<b>Cravo</b>	<i>Caryophyllus aromaticus</i> .	CARYOPHYLLACEAE	folha	gripe
<b>Embaúba</b>	<i>Cecropia</i> sp.	MORACEAE	folha	problema na bexiga/ cicatrizante
<b>Emburana</b>	<i>Emburana cearensis</i>	CAESALPINIACEAE	caule	depurativo/digestivo
<b>Erva cidreira</b>	<i>Lippia alba</i> (Mill) N. E. Brown	VERBENACEAE	folha	calmante,
<b>Erva doce</b>	<i>Pimpinella anisum</i> L.	APIACEAE	folha	expectorante, combate a cólicas
<b>Esporão de galo</b>	<i>Celtis iguanea</i> (Jacq.) Sarg.	CANNABACEAE	folha	problemas renais
<b>Eucalipto</b>	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	MYRTACEAE	folha	sinusite/antitérmico
<b>Favaquinha</b>	<i>Ocimum carnosum</i> (Spreng.) Link & Otto ex Benth.	LAMIACEAE	flor	gripe
<b>Fedegoso</b>	<i>Senna occidentalis</i> L.	CAESALPINIACEAE	raiz	gripe/infecção de garganta
<b>Figatil</b>	<i>Vernonia condensata</i> Baker	ASTERACEAE	folha	problemas estomacais
<b>Funcho</b>	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	APIACEAE	folha	gripe
<b>Gengibre</b>	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	ZINGIBERACEAE	raiz	gripe/infecção de garganta
<b>Gervão</b>	<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (L. C. Rich.) Vahl	VERBENACEAE	folha	cicatrizante/infecção
<b>Goiabeira</b>	<i>Psidium guajava</i> L.	MYRTACEAE	folha	diarréia
<b>Guaco</b>	<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	ASTERACEAE	folha	tosse/expectorante
<b>Guiné</b>	<i>Petiveria alliacea</i> L.	PHYTOLACACEAE	raiz	depurativo
<b>Hortelã pimenta</b>	<i>Mentha</i> sp.	LAMIACEAE	folha	gripe/ antitérmico/tosse
<b>Hortelã graúdo</b>	<i>Plectranthus ambonicus</i> Lour.	LAMIACEAE	folha	gripe
<b>Inharé</b>	<i>Brosimum</i> sp.	MORACEAE	raiz/caule	depurativo
<b>Ipê roxo</b>	<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart. ex.	BIGNONIACEAE	caule	gastrite/cicatrizante

	DC.) Standl.			
<b>Jatobá</b>	<i>Hymenaea</i> sp.	CAESALPINIACEAE	resina/caule	problemas renais/anemia
<b>Jenipapo</b>	<i>Genipa americana</i> L.	RUBIACEAE	caule/fruto	infecção/gripe
<b>Juá</b>	<i>Solanum</i> sp..	SOLANACEAE	fruto	furúnculo
<b>Jucá</b>	<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart.	CAESALPINIACEAE	fruto	infecção uterina
<b>Jurubeba</b>	<i>Solanum paniculatum</i> L.	SOLANACEAE	folha	febre
<b>Laranjeira</b>	<i>Citrus</i> sp.	RUTACEAE	folha/casca	insônia/cãimbra/febre
<b>Lima</b>	<i>Citrus</i> sp.	RUTACEAE	folha	gripe
<b>Limão</b>	<i>Citrus</i> sp..	RUTACEAE	fruto	depurativo/gripe
<b>Losna</b>	<i>Artemisia absinthium</i> L.	ASTERACEAE	folha	dor estomacal
<b>Maçã</b>	<i>Lepidium meyenii</i> Walp.	ROSACEAE	fruto	insônia
<b>Macaúba</b>	<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd.	ARECACEAE	raiz	dores renais
<b>Macela</b>	<i>Achyrocline satureoides</i> . Lam. D.C.	ASTERACEAE	flor	Problemas estomacais
<b>Mangueira</b>	<i>Mangifera indica</i> L.	ANACARDIACEAE	folha	gripe
<b>Malva do reino</b>	<i>Malva silvestres</i> L.	MALVACEAE	folha	expectorante
<b>Mama cadela</b>	<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul.	MORACEAE	folha	depurativo
<b>Mamão</b>	<i>Carica papaya</i> L.	CARICACEAE	flor/folha	diarreia/digestivo/gripe
<b>Mangabeira do cerrado</b>	<i>Hancornia speciosa</i> Gomes	APOCYNÁCEAE	folha/raiz/caule	frieira/infecção/ dor estomacal
<b>Manjerição</b>	<i>Ocimum basilicum</i> L.	LAMIACEAE	folha	gripe
<b>Maracujá</b>	<i>Passiflora</i> sp.	PASSIFLORACEAE	folha	calmante/ hipotérmico
<b>Maria pobre</b>	<i>Dilodendron bipinnatum</i> Radlk.	SAPINDACEAE	caule	dores renais
<b>Mastruz</b>	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	CHENOPODIACEAE	folha	vermífugo/cicatrizante/anti-inflamatório
<b>Melão de São Caetano</b>	<i>Momordica charantia</i> L.	CUCURBITACEAE	folha/caule	malária/ dengue
<b>Mentrasito</b>	<i>Ageratum conyzoides</i> L.	ASTERACEAE	folha/raiz/caule/flor	cólica menstrual/dor estomacal
<b>Nim</b>	<i>Azadirachta indica</i> A. Juss	MELIACEAE	folha	sarna
<b>Noni</b>	<i>Morinda citrifolia</i> L.	RUBIACEAE	fruto	dores de cabeça/ anti-inflamatório
<b>Noz moscada</b>	<i>Myristica fragans</i> Houtt.	MIRISTICACEAE	fruto	gases
<b>Pacova</b>	<i>Renalmia exaltata</i> L. f.	ARACEAE	raiz	dores no corpo
<b>Pata de vaca</b>	<i>Bauhinia</i> sp.	CAESALPINIACEAE	folha	problemas renais
<b>Pau doce</b>	<i>Vochysia tucanorum</i> Mart.	VOCHYSIACEAE	caule	cicatrizante
<b>Pequi</b>	<i>Caryocar brasiliensis</i> Camb	CARIOCARIACEAE	folha	queimadura/problemas renais
<b>Picão</b>	<i>Bidens pilosa</i> L.	ASTERACEAE	folha/raiz	hepatite
<b>Pitanga</b>	<i>Eugenia uniflora</i> L.	MYRTACEAE	folha	vermes
<b>Poejo</b>	<i>Mentha pulegium</i> L.	LAMIACEAE	folha/raiz	calmante/tosse
<b>Puçá preto</b>	<i>Mouriri</i> sp.	MEMECYLACEAE	folha	hepatite
<b>Quebra-pedra</b>	<i>Phyllanthus niruri</i>	EUPHORBIACEAE	folha/caule/raiz	problemas renais
<b>Quiabo</b>	<i>Hibiscus esculentus</i> (L.) Moench.	MALVACEAE	raiz/fruto	gripe/bronquite/alergia
<b>Quina</b>	<i>Strychnos pseudoquina</i> St. Hil.	LOGANIACEAE	caule	malária/estômago
<b>Romã</b>	<i>Punica granatum</i> L.	PUNICACEAE	folha/fruto	aftas/infecção urinária/infecção garganta
<b>Sabugueiro</b>	<i>Sambucus nigra</i> L.	CAPRIFOLIACEAE	flor	pneumonia/sarampo/menopausa
<b>Salsa</b>	<i>Petroselinum</i> sp.	APIACEAE	raiz	infecção
<b>Sangra d água</b>	<i>Croton</i> sp.	EUPHORBIACEAE	folha/seiva	infecção/micose
<b>Sene</b>	<i>Eriosema benthamianum</i> Mart. ex Benth.	FABACEAE	folha	problemas intestinais
<b>Seriguela</b>	<i>Spondias purpúrea</i> L.	ANACARDIACEAE	folha	gastrite
<b>Sete copas</b>	<i>Terminalia catappa</i> Linn.	COMBRETACEAE	folha	diurético
<b>Sofre do rim quem quer</b>	<i>Duguetia furfuracea</i> (St. Hil.) Benth. & Hook.	ANNONACEAE	folha	problemas renais
<b>Sucupira</b>	<i>Bowdichia</i> sp.	FABACEAE	fruto	dores garganta/infecção/anti-inflamatório
<b>Taioba</b>	<i>Xanthosoma sagittifolium</i> L.	ARACEAE	folha/raiz	bronquite/pneumonia
<b>Tamarindo</b>	<i>Tamarindus indica</i> L.	CAESALPINIACEAE	folha	rins/fígado/inchaço
<b>Tansagem</b>	<i>Plantago</i> sp.	PLANTAGINACEAE	folha	infecção/depurativo

<b>Terramicina</b>	<i>Alternanthera brasiliana</i> Kunt.	AMARANTHACEAE	folha	Anti-inflamatório/ infecção
<b>Tiririca</b>	<i>Cyperus</i> sp.	CYPERACEAE	raiz	infecção de garganta
<b>Trevo</b>	<i>Melilotus officinalis</i> Lam.	FABACEAE	folha	problemas cardíacos
<b>Vassourinha</b>	<i>Scoparia dulcis</i> L.	SCROPHULARIACEAE	caule	problemas renais
<b>Vique</b>	<i>Mentha</i> sp.	ASTERACEAE	folha	gripe

Em relação à aplicabilidade do uso medicinal, como já mencionado anteriormente, foram descritas 132 espécies distribuídas em 53 famílias, utilizadas no combate de diversas afecções, sendo então, espécies utilizadas para o combate de alguma doença de acordo com o conhecimento popular.

Existem indicações diversas para cada espécie medicinal, algumas coincidem com as comprovações científicas, mas ainda existem muitos estudos a serem realizados sobre a utilização das plantas com fins medicinais.

Das plantas relacionadas nesta pesquisa não houve citação da utilização de sementes e as raízes foram citadas em mínima proporção. É interessante observar que várias partes da mesma planta podem ser utilizadas em diferentes indicações medicinais.

As espécies mais citadas e usadas como remédios caseiros obtidos no IFMT- *Campus Confresa* são: Boldo (*Plectranthus barbatus*); Capim cidreira (*Cymbopogon citratus*); Babosa (*Aloe vera*); Mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.); Hortelã pimenta (*Mentha* sp.); Romã (*Punica granatum* L.); Gengibre (*Zingiber officinale* Roscoe); Algodão (*Gossypium barbadense* L.); Goiabeira (*Psidium guajava* L.); Poejo (*Mentha pulegium* L.)

Neste contexto, o boldo (*Plectranthus barbatus*) espécie mais citada na pesquisa é usado para dores estomacais e cólicas renais. Observando os resultados desta espécie em Alves et al. (2009), menciona que os relatos sobre uso do boldo surgem em casos de dores de fígado, dores de estômago, vômito, diarreias, náuseas, ressaca alcoólica, má digestão e azia.

O uso da babosa (*Aloe vera*) foi mencionado como cicatrizante e para queimaduras, ou seja, ela atua como depurador na pele eliminando impurezas e toxinas nas células reidratando e regenerando, além de reparar tecidos.

Em relação à indicação popular dessa comunidade para o gengibre (*Zingiber officinale* Roscoe) é utilizada para tratamento de gripes e infecções de garganta.

Em Confresa, as plantas medicinais ainda permanecem no cotidiano desta comunidade, provavelmente por ainda ser recurso acessível, economicamente viável e possuir forte influência cultural. Quando falamos em cultura estamos nos referindo ao fato que essa região recebe influência de vários povos de diferentes regiões brasileiras (nordestinos, goianos e sulistas) cada qual traz seu conhecimento de plantas medicinais e mantêm viva sua

identidade cultural, além de também contarmos com a proximidade de reservas indígenas que abrigam grande conhecimento sobre a flora e fauna dessa região, contribuindo assim para encontrarmos nesta região uma grande diversidade de plantas utilizadas para os mais diversos usos medicinais.

## CONCLUSÃO

A população local da cidade de Confresa, onde está inserido o IFMT *Campus* Confresa detém certo conhecimento dos vegetais com propriedades medicinais. O grande apelo pelo uso destas plantas se dá principalmente devido o baixo poder aquisitivo de parte da população e da dificuldade de acesso a medicamentos alopáticos por parte das famílias que vivem na zona rural.

Neste estudo foram descritas e identificados 132 plantas de conhecimento popular da comunidade escolar do município de Confresa-MT. A composição florística encontra-se distribuída em 53 famílias botânicas, espécies as quais estão divididas em suas etnocategorias de uso, entre elas, a de destaque nesse estudo as de finalidade medicinal. Dessa forma, as plantas mais citadas nessa pesquisa foram o boldo (*Plectranthus barbatus*), o capim cidreira (*Cymbopogon citratus*), a babosa (*Aloe vera*), o mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.) e o hortelã pimenta (*Mentha* sp.). Neste cenário, a folha é destacada como a parte botânica mais citada pelos informantes no uso e preparo dos remédios caseiros para combate de diversas afecções.

Ficou evidente que existe grande influência dos pais e avós no processo de transferência de conhecimento sobre plantas medicinais, fortalecendo cada vez mais seu uso entre as populações humanas, principalmente na comunidade estudada. Desse modo, mantém vivo o conhecimento tradicional acerca do uso de plantas medicinais entre povos mato-grossenses.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

AGUIAR, L.C.G.G.; BARROS, R.F.M. Plantas medicinais cultivadas em quintais de comunidades rurais no domínio do Cerrado Piauiense (Município de Demerval Lobão, Piauí, Brasil) *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, Brasil, V.14, n.3, p.419-434, 2012.

ALVES, E.M, CRUZ, M. P da et al. Os saberes populares na utilização do boldo (*Plectranthus barbatus* Andrews- Lamiaceae) como fitoterápico nos distúrbios gástricos e hepáticos. *Ciência em tela*. v.2. n.1, 2009.

AMARAL, C.N.D. Recursos vegetais dos tradicionais quintais de Rosário Oeste, Mato Grosso. 2008. 76f. Dissertação (Mestrado em ecologia e Conservação da Biodiversidade) – Instituto de Biociências. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá-MT.

AÑEZ, R.B.S. *O uso de plantas medicinais na comunidade do Garcês*. 1999. 157f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá-MT.

GUARIM NETO, G. *Plantas medicinais do Estado de Mato Grosso*, Brasília (DF) ABEAS, 1996. 72p.

GUARIM NETO, G.; MACIEL, M.R.A. *O saber local e os recursos vegetais em Juruena Mato Grosso*. Mato Grosso: Entrelinhas, 2008. 112p.

MACEDO, M.; FERREIRA, A.R. Plantas medicinais usadas para tratamentos dermatológicos, em comunidades da bacia do alto Paraguai, Mato Grosso. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v.14, supl. 01, p.40-44, 2004.

MAPAS. Disponível < <http://www.mapas-brasil.com/mato-grosso.ht> > Acesso em: 20 de junho de 2011.

MOREIRA, R.P.M. A Flora Medicinal nos quintais de Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil. *Biodiversidade*. n.1, p.63-83, 2015.

MOREIRA, D.L.; GUARIM NETO. Usos múltiplos de plantas do Cerrado: um estudo etnobotânico na comunidade Sítio Pindura, Rosário Oeste, Mato Grosso, Brasil. *Polibotanica*, n.7, p.159-190, 2009.

NOVAIS, A.M.; GUARIM NETO, G. Plantas medicinais em área florestal. In: GUARIM NETO, G.; CARVALHO, J.V.F. *Biodiversidade mato-grossense: as plantas e suas potencialidades*. Cuiabá, Carline & Caniato: 2011. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2015. ([www.ibge.gov.br/cidades](http://www.ibge.gov.br/cidades)). Acesso em 04/07/2015

NEWALL C.A., ANDERSON, L.A., PHILLIPSON, J.D. *Plantas Medicinas: Guia para profissional de saúde*. ed. Premier, 2002.

PASA, M.C. *Enobiologia de uma comunidade Ribeirinha no alto da bacia do rio Árica Açu, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil*. 2004. 174f. Tese (Doutorado em Ecologia e recursos naturais) Centro de ciências biológicas e da saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

POSEY, D. A. Etnobiologia e etnodesenvolvimento: importância da experiência dos povos tradicionais. In: Seminário Internacional sobre Meio Ambiente, pobreza e desenvolvimento da Amazônia, 1992, Belém. *Anais*. Belém: Governo do Estado do Pará. p. 112-117.

POSEY, D.A. Etnobiologia: teoria e prática. *Suma etnobiológica brasileira*, v.1. Petropolis: Vozes/FINEP, 1987.

SILVA, S. R. et al. *Plantas Medicinais do Brasil: Aspectos Legais da Legislação e Comércio*. TRAFFIC América do Sul, Quito-Ecuador/IBAMA, 2001. Disponível em:<[http://www.traffic.org/publications/traffic\\_portu.pdf](http://www.traffic.org/publications/traffic_portu.pdf)>. Acesso em: 01 de jul.2011.

TOLEDO, V.M; BOSSOLS, A.B. A etnoecologia: uma ciência pós-normal que estuda as sabedorias tradicionais. *Desenvolvimento e meio ambiente*, n.20, p.31-45, 2009.